

MEMÓRIAS GASTRONÔMICAS DOS IMIGRANTES ÁRABES NA FRONTEIRA MERIDIONAL BRASIL-URUGUAI

DALAL JAMAL YOUSEF DAWAS¹; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – dalaldawas11@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um recorte do estágio atual da minha dissertação de mestrado em andamento, realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, contando com a orientação do professor Fábio Vergara Cerqueira. A pesquisa investiga a imigração árabe na fronteira meridional do Rio Grande do Sul, em específico, a fronteira binacional Brasil-Uruguai, nas seguintes cidades: do lado brasileiro, Jaguarão, Chuí e Santana do Livramento; e do lado uruguaio, Rio Branco, Chuy e Rivera. Desse modo, o principal objetivo da pesquisa, ao adentrar a história de vida desses imigrantes árabes e seus descendentes, estudar suas práticas culinárias praticadas no Brasil, principalmente no mês do Ramadã.

O Ramadã significa a prática do Jejum e é realizado no nono mês do calendário islâmico, com duração de 29 ou 30 dias. Nesse mês, é proibido ingerir alimentos, bebidas, fumar e também manter relações sexuais, da alvorada ao pôr-do-sol. No período que corresponde ao poente, acontece o Iftar, quebra do jejum, feita primeiramente por meio do consumo de tâmaras e água. Em seguida vem o prato principal, que envolve uma culinária árabe mais sofisticada. Esses pratos têm uma elaboração que remete a memórias afetivas dos imigrantes árabes em relação a sua Terra Natal e que, por seguinte, são transmitidos às novas gerações de descendentes de árabes na fronteira meridional Brasil-Uruguai.

A pesquisa justifica-se pela compreensão da História dos imigrantes árabes e seus descendentes na fronteira meridional Brasil-Uruguai. Além disso, justifica-se o conhecimento de suas atividades relacionadas a meios de sobrevivência e suas práticas culturais relacionadas a culinária de origem árabe presente na fronteira binacional Brasil-Uruguai.

A tese de doutorado de Denise Fagundes Jardim, intitulada “Palestinos no Extremo Sul do Brasil: identidade étnica e os mecanismos sociais de produção da etnicidade. Chuí/RS”, defendida no ano de 2000, no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é seminal neste campo de estudos, para a nossa região. A autora retrata a imigração árabe na fronteira sul do Rio Grande do Sul, principalmente na cidade fronteira do Chuí, apresentando a história desses imigrantes na fronteira meridional Brasil-Uruguai, principalmente palestinos muçulmanos e seus descendentes. A autora destaca o ofício de mascate em sua tese como uma das principais atividades desses imigrantes árabes na região.

Outra contribuição se encontra no trabalho de conclusão de curso de Dalal Jamal Yousef Dawas, “Festas Árabes em Jaguarão, RS: Memórias, Histórias e Sociabilidades”, defendido em 2018 no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo na Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão. A autora apresenta a imigração árabe na cidade fronteiriça de Jaguarão, pela qual aborda a vida desses imigrantes, principalmente no Sul do Rio Grande do Sul, em especial na cidade de Jaguarão, demonstrando suas principais atividades, com destaque ao ofício de mascate, que foi uma forma de esses imigrantes ganharem a vida quando de sua chegada, e além disso, de se socializarem nas cidades fronteiriças.

O artigo das autoras Soraia Moh’d Khalil Salameh Ahmad e Alessandra Troain “O comércio Imigrante no processo de desenvolvimento: Contribuições dos empreendimentos árabes em Sant’ana do Livramento/RS” (*Revista Desenvolvimento em Questão*, 2022), estuda os empreendimentos árabes no comércio santanense. As autoras destacam a contribuição dos imigrantes árabes no comércio fronteiriço da cidade, de modo inclusive a contribuir para o desenvolvimento da fronteira em geral. Segundo Ahmad e Troain (2022), esses comerciantes geram empregos para a população local, colaborando assim para o desenvolvimento econômico do país, acentuadamente no setor turístico, com a atração assim de visitantes que vêm para a região. Desse modo, têm papel importante no desenvolvimento econômico da região sul do Brasil.

A alimentação está interligada à memória e à identidade de um povo; ela representa a cultura e o costume, bem como a interação social entre grupos e comunidades. O saber-fazer representa a manifestação do conhecimento e das práticas culturais que, nesse caso, são carregadas pelo imigrante árabe e seus descendentes na fronteira meridional Brasil-Uruguai, no desenvolvimento de suas práticas culturais gastronômicas presentes na fronteira sul do Rio Grande do Sul. Segundo Leonardo Barci Castriota (2009), o patrimônio imaterial está relacionado à identidade de uma comunidade, como o reconhecimento da cultura, dos ritos, dos significados e das simbologias. Nesse caso, representa a culinária árabe presente no Ramadã, em que estão envolvidos vários aspectos religiosos, culturais e gastronômicos presentes na elaboração dos pratos. A culinária é uma expressão do patrimônio imaterial, enquanto modo-de-fazer relacionado à memória afetiva na elaboração dessas práticas culturais. A seguir, na Figura 01, é apresentado um prato tradicional da culinária árabe: uma sopa de lentilha vermelha, acompanhada ao lado com uma salada de tomate, azeitonas e conserva de berinjela; ainda, as tâmaras e um copo d’água consumidos na quebra do jejum. Esse prato foi feito no Ramadã de 2022, pela mãe da autora Dalal Jamal Yousef Dawas, na cidade de Jaguarão.



Figura 01: Prato principal, sopa de lentilha vermelha
Fonte: Acervo pessoal dos autores (2022).

2. METODOLOGIA

Para a elaboração dessa investigação será utilizada, primeiro, a pesquisa bibliográfica, referente à temática da imigração árabe no Brasil, principalmente na fronteira meridional Brasil-Uruguai, principalmente nas cidades de Jaguarão, Chuí e Santana do Livramento, pelo lado brasileiro, e de Rio Branco, Chuy e Rivera, pelo lado uruguaio. Em um segundo momento, buscamos estudar as memórias gastronômicas árabes, em especial a culinária árabe presentes nesta região sul do país. Para tal, nesta pesquisa serão utilizados registros fotográficos e observação de campo de depoentes árabes e seus descendentes, presentes na fronteira sul do Rio Grande do Sul, em especial a fronteira meridional Brasil-Uruguai. Será aplicada na pesquisa a metodologia da História oral, que terá papel importante e fundamental nesta investigação. Segundo Alessandro Portelli (2016), a História oral é uma fonte de pesquisa relacionada à memória afetiva dos depoentes que presenciaram os acontecimentos. Para o autor, a História Oral proporciona o contato com os depoentes, os quais transmitem em suas falas memórias afetivas e seu sentimento de pertença.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos resultados, foram feitas entrevistas, no ano de 2023, nas cidades fronteiriças de Jaguarão, Chuí e Santana do Livramento, com depoentes árabes, sendo eles imigrantes e descendentes. Neste ano de 2023, foi feita ainda uma entrevista com o atual presidente da Federação Árabe Palestina do Brasil, Ualid Hussein Ali Mohd Rabah. Além disso, nos anos de 2017 e 2018, foram feitas entrevistas com depoentes árabes em Jaguarão, no âmbito de pesquisa de trabalho de conclusão de curso em Gestão de Turismo realizada na Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão (2017-2019), as quais também contribuem para esta pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Desse modo, este estudo e contextualização da imigração árabe no Brasil, em especial na fronteira meridional Brasil-Uruguai, tem contribuído para um melhor conhecimento das histórias de vida, principais atividades econômicas, com ênfase em suas práticas culturais gastronômicas relacionadas às práticas cotidianas da culinária árabe, presente nas casas de imigrantes árabes e seus descendentes. Nesse sentido, compreende-se que esses imigrantes árabes, ao praticarem essas atividades relacionadas à cultura e à culinária árabe, sintam-se de certo modo ligados ao seu país de imigração. Essas memórias remetem, pois, a aspectos de sua Terra Natal, gerando um sentimento de pertença desses imigrantes, na fronteira meridional Brasil-Uruguai, que se materializa nas práticas alimentares cotidianas, e que poderá ser transmitido para às gerações como herança cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHMAD, Soraia Moh'd Khalil Salameh; TROAIN, Alessandra. O comércio Imigrante no processo de desenvolvimento: Contribuições dos empreendimentos árabes em Sant'ana do Livramento/RS. **Desenvolvimento em Questão**. Ano.20, nº 58. 2022. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/12650> Acesso em: 12. abri.2023.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. O registro cultural e os desafios do patrimônio imaterial. In.: **Patrimônio Cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. IEDS, Annablume, 2009. p. 207-226.
- DAWAS, Dalal Jamal Yousef. **Festas Árabes em Jaguarão, RS**: Memórias, Histórias e Sociabilidades. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Tecnologia em Gestão de Turismo, Universidade Federal do Pampa, 2018.
- JARDIM, Denise Fagundes. **Palestinos no Extremo Sul do Brasil**: identidade étnica e os mecanismos sociais de produção da etnicidade. Chuí/RS. 498 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2000.
- PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de História Oral**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.